

CACHOEIRA

Escrito por

Bruna Christine

INT. QUARTO DE ANASTÁCIA- DIA

Na mesa de cabeceira, ao lado da cama, estão alguns grampos de cabelo e duas fotos de ANASTÁCIA, preta, 64 anos, com DANILO, preto, 15 anos. Na primeira, os dois estão risonhos e Anastácia o embala num abraço. Na segunda foto, Anastácia está de pé, com a mão direita apoiada na cintura. Sua postura é ativa e ela está usando uma saia de chita e um chapéu na cabeça. Ao fundo do quarto está Danilo, ele se admira no ESPELHO, usando a mesma saia que a avó se encontra na foto. A saia está presa em sua cintura com pregador de varal. Nota-se que a roupa é maior que ele. Com uma blusa verde e cheio de colares ao redor do seu pescoço, roda de frente para o espelho e fica admirado com o movimento da saia que arma toda vez que ele gira. Seu momento é interrompido com a voz de Anastácia.

Ao lado da porta ela encara Danilo.

ANASTÁCIA

Você não sabe que é feio usar as coisas dos outros sem pedir?

Danilo olha para baixo. Não se move.

Anastácia continua o encarando e entra no quarto. Ela vai até o armário, pega uma BLUSA AMARELA e estende na direção dele.

ANASTÁCIA (CONT'D)

E essa blusa verde nem combina com a saia.

Danilo pega a blusa amarela da vó, levanta o olhar a ela e dá um leve sorriso.

DANILO

Vó, eu queria uma saia de girar também.

Anastácia dá uma gargalhada.

ANASTÁCIA

Isso não é saia de girar. É Saia gode, de chita.

DANILO

Quero uma dessa ai.

ANASTÁCIA

Isso é não é qualquer vestimenta não. É coisa séria... Só pra dançar jongo.

DANILO

Já vi a Dona Benedita usando uma igualzinha pra ir no mercado.

ANASTÁCIA

Aquela lá caducou. Ela e o marido dela. Os dois que organizavam as rodas de jongo daqui do bairro.

DANILO

E acabou porquê?

ANASTÁCIA

As pessoas dizem que foi castigo, mas acho que foi tristeza.

EXT. RUA DA LAPA/RODA DE JONGO- NOITE (FLASCHBACK)

Pessoas estão dançando em uma roda de jongo, não se escuta a música. O destaque é o movimento dos corpos e o ritmo das pessoas que estão tocando os atabaques. UM HOMEM e UMA MULHER dançam no meio da roda. A saia de chita se abre, o passo do jongo é realizado com maestria e gingado por quem está dançando. As pessoas em volta batem palmas e mãos pretas batem os instrumentos.

ANASTÁCIA (V.O.)

Eu lembro da última roda de jongo, uma festa linda, todos dançando, cantando. O marido da Benedita tocava o caxambu, que é o tambor mais alto, né... Aquele velho não deixava o ritmo cair.

HOMEM 2 e HOMEM 3 estão tocando tambores de diferentes tamanhos. Um maior tambor, do tipo CAXAMBU e um outro menor, do tipo CANDONGUEIRO.

ANASTÁCIA (V.O.) (CONT'D)

Tinha um outro homem, amigo dele, que tocava o tambor candongueiro, que é menor que o caxambu. Aqueles dois tocando, atraía gente de todo o lugar.

A roda de jongo continua, as falas de Anastácia são o que guiam o olhar para os movimentos que acontecem.

ANASTÁCIA (V.O.) (CONT'D)

E de todo o tipo também, mas não era todo mundo que se atrevia a dançar, só os homi e as mulher que sabiam mesmo. Só que nesse dia, uma pessoa nova apareceu.

Um SER ENCANTADO caminha em direção a roda de jongo. Ele veste um chapéu de aba grande que cobre os seus olhos, uma saia colorida e um paletó curto. Seu pescoço está adornado por correntes douradas e outras feitas de búzios. Seu caminhar é delicado.

(NOTA: Em nenhum do curta o olhos do Ser encantado são revelados. Seu chapéu sempre os cobre.)

ANASTÁCIA (V.O.) (CONT'D)

O ser de paletó e saia.

DANILO (V.O.)

Saia com paletó?

ANASTÁCIA (V.O.)

Aham. Não se sabia se era uma mulher de paletó ou um homem de saia, mas era elegante.

O ser encantado vai se aproximando da festa, sua presença só é percebida pelas pessoas assim que ele vai perfurando a roda e chega perto dos tambores. Os olhares tentam ser disfarçados, mas todos estranham a sua presença.

ANASTÁCIA (V.O.) (CONT'D)

Aquele ser fez todo o protocolo certinho. Chegou perto dos atabaques, reverenciou, depois chegou perto do casal que tava dançando, pra tirar um dos dois e continuar a dança com que ficar.

O ser encantado reverencia o atabaque e se aproxima do Homem e da Mulher. Ele faz uma posição de reverencia para a Mulher, que sai da roda meio desconfiada.

O Ser encantado e o Homem estão no centro agora, um de frente para o outro. O Homem olha para o Ser encantado de cima a baixo.

ANASTÁCIA (V.O.) (CONT'D)

Mas antes de começarem a dançar, o marido de Benedita "pediu o Machado."

O Homem 2 e Homem 3 param de tocar. O primeiro se levanta com firmeza e estica o braço, apontando pro céu. Sua boca pronuncia, com todas as sílabas, a palavra "machado", mas não se ouve o som de sua voz.

INT. QUARTO DE ANASTÁCIA- DIA

Anastácia está sentada na beira da cama e Danilo está sentado no chão, em direção a sua avó. Ele ainda está vestindo a saia, que está todo aberta ao seu redor.

DANILO

Que que é pedir Machado?

ANASTÁCIA

É falar bem alto: "MACHADO!". E quando a gente faz isso é pra pedir pro ponto e pro tambor parar.

DANILO

Tinha acabado a festa?

ANASTÁCIA

Tava nem começando, mas o marido de Benedita disse que no jongo era mulher com homem, homem com mulher.

DANILO

E o Ser de paletó e saia disse o que ele era?

ANASTÁCIA

Ele não dizia nada. E ninguém entendi o que ele era também.

EXT. RUA DA LAPA/RODA DE JONGO- NOITE (FLASCHBACK)

O Homem 2 e o Ser encantado estão se encarando. O Homem 2 está sério e faz um movimento com a cabeça, a jogando para esquerda. O ser encantado se afasta, todos abrem caminho para que ele possa sair da roda e ele desaparece.

ANASTÁCIA (V.O.)

Depois que ele foi embora, sem dançar. Uma chuva caiu.

Um gota de água cai no atabaque.

ANASTÁCIA (V.O.) (CONT'D)

Depois daquele dia, era difícil de tocar jongo.

(MORE)

ANASTÁCIA (V.O.) (CONT'D)  
Parecia que o céu ouvia. A primeira  
batida no tambor, já trazia a  
chuva.

EXT. RUA DA LAPA- DIA (FLASCHBACK)

Homem 2 tenta tocar o tambor caxambu.

MONTAGEM- CHUVA NO ATABAQUE.

A) Homem 2 está tocando ferozmente o tambor caxambu e uma  
chuva começa a cair sobre ele.

B) Homem 2 e homem 3 estão de debaixo da chuva. O Homem 2,  
desapontado, observa o homem 3 a tocar o tambor candongueiro.

C) Mulher 1 caminha, com a sua roupa de jongo, toda ensopada.  
A água pinga do seu cabelo e de sua roupa.

ANASTÁCIA (V.O.)  
E não adiantava tentar tocar em  
lugar fechado, parecia que a água  
achava o caxambu e o candongueiro.

D) Mãos batendo no tambor caxambu e candongueiro. A cada  
batida, respinga água.

FIM DA MONTAGEM

INT. QUARTO DE ANASTÁCIA- DIA

Danilo ouve sua avó com atenção.

DANILO  
É por isso que chove toda terça?

ANASTÁCIA  
Sim, o velho nunca deixou de  
tentar. Às vezes eu ficava brava  
porque ele decidia tocar justamente  
na hora que eu tava extendendo  
roupa.

Danilo ri.

DANILO  
Hoje vai chover de novo, então.

ANASTÁCIA  
Vai, só que agora não. O velho  
começa a tentar lá pro fim da  
tarde.

DANILO

Haja fé...

ANASTÁCIA

E dinheiro. Volta e meia ele troca de tambor por causa do mofo que a água deixa na madeira e no couro do atabaque.

DANILO

Será que ele consegue um dia?

ANASTÁCIA

Acho que não depende dele. Depende do Ser encantando deixar de chorar, toda vez que ouve o tambor.

DANILO

E isso já faz quanto tempo?

ANASTÁCIA

Acho que vai fazer uns 14, 15 anos.

DANILO

Nunca vi choro durar tanto.

ANASTÁCIA

Às vezes dura mais.

(silêncio)

Toda terça que chove eu sinto uma melancolia, sabe? Por isso que eu acho que essa água não é castigo, propriamente, mas a tristeza desse ser, que não pôde jongar, que cai sobre nós.

Anastácia se levanta da cama e caminha para sair do quarto. Danilo está com o olhar distante.

ANASTÁCIA (CONT'D)

Bom, vou lá fazer um café. E ó. Roupa debaixo eu não empresto não, hein!

DANILO

Que isso, Anastácia!

ANASTÁCIA

Hum.

Anastácia está quase saindo do quarto quando Danilo se levanta e a chama.

DANILO  
Vó. Me ensina a dançar jongo?

EXT. RUA DA LAPA- TARDE

Danilo caminha vestindo a blusa amarela de sua avó e a saia de chita da mesma, que agora cabe perfeitamente nele. Ele usa um chapéu que cobre um pouco o seu rosto e está adornado com algumas correntes douradas e outras com búzios. Seu andar transmite confiança. Descendo a rua, ele dá um giro só com um pé de base, a saia arma e assim que o outro pé toca o chão, um PONTO DE JONGO INICIA.

EXT. ARCOS DA LAPA - TARDE

Danilo está no meio de uma roda de jongo. Ele dança junto com Anastácia que usa calça. Tem muitas pessoas ao redor batendo palmas e os tambores caxambu e candongueiro estão secos, sendo tocados pelo homens 2 e 3.

O jongo está acontecendo, as pessoas estão animadas. Danilo e sua avó dançam em harmonia. Vemos diferentes casais tendo a oportunidade de jongar, cada um na sua vez, no meio da roda. Danilo e Anastácia estão a dançar novamente.

HOMEM 2  
CACHOEIRA!!!

Danilo se aproxima da su avó, assustado.

DANILO  
É pra parar?

ANASTÁCIA  
Cachoeira é pra continuar!

Os dois continuam a jongar. A alegria está presente no rosto de cada um que vive aquele momento. Todos se sentem livre para jongar.

FIM.